

OS DESAFIOS DO FORMADOR DE PROFESSOR FRENTE AOS CRITÉRIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS REFERENCIAIS CURRICULARES ALIADOS A BNCC

Janaína Rodrigues Reis Nascimento
Marcelo Máximo Purificação

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS
Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/ UEMS/ FACMAIS e UNEB

Resumo: Este trabalho de revisão de literatura trata dos desafios enfrentados pelo formador de professor no cotidiano do espaço escolar baseado no documento Critérios da formação continuada para os referenciais curriculares aliados a BNCC (MPB, 2019), ao desenvolver a formação continuada em serviço. Assim, os objetivos deste estudo estão voltados em traçar o caminho do percurso formativo a ser desenvolvido pelo formador de professor, levando em consideração os critérios voltados para ao que a Base Nacional Curricular propõe, identificando os desafios que poderão ser encontrados e como superá-los. A metodologia foi essencial para compor o trabalho através de leitura sobre o tema em questão. A partir deste estudo conclui-se o formador de professor precisa partir de um bom diagnóstico para elaborar o projeto de formação do docente e desenvolver um percurso formativo sem perder o foco, levando o professor a refletir sobre sua prática, melhorando-a.

Palavras-chave: Formação continuada. Formador de professor. Reflexão.

THE CHALLENGES OF THE TEACHER TRAINER IN FRONT OF THE CRITERIA OF CONTINUING TRAINING FOR THE CURRICULAR REFERENCES ALLIED TO BNCC

Abstract: This literature review work deals with the challenges faced by the teacher educator in the daily life of the school space based on the document Criteria of continuing education for the curricular references allied to BNCC (MPB, 2019), when developing continuing education in service. Thus, the objectives of this study are aimed at tracing the path of the formative path to be developed by the teacher trainer, taking into account the criteria aimed at what the National Curricular Base proposes, identifying the challenges that may be encountered and how to overcome them. The methodology was essential to compose the work through reading about the topic in question. From this study it is concluded that the teacher trainer needs to start from a good diagnosis to elaborate the teacher training project and develop a formative path without losing focus, leading the teacher to reflect on his practice, improving it.

Key words: Ongoing training. Teacher trainer. Reflection.

Fonte de financiamento: Nenhum

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

E-mail do autor-correspondência: reisnascimento83@gmail.com

Data de recebido: 20/10/2020

Data de aprovado: 28/11/2020

Editora: Elisângela Maura Catarino



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e Reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Como citar o artigo: NASCIMENTO, Janaína Rodrigues Reis. PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Os desafios do formador de professor frente aos critérios da formação continuada para os referenciais curriculares aliados a BNCC. Revista Científica Novas Configurações-Diálogos Plurais, v.1, n.3, 2020.

1. Introdução

A formação docente, tanto inicial como continuada, tem sido tema de diversas reflexões e debates acerca da qualidade e do impacto que ela gera na aprendizagem dos alunos. Sabemos que a formação inicial do professor ainda é muito deficiente e nenhum profissional está pronto após a formação acadêmica.

De acordo com Oliveira e Leiro (2019, p. 6) “a formação inicial é desafiada a superar a histórica dicotomia entre teoria e prática, e a continuada deve ter como foco a formação em serviço”.

Diante da publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram necessárias diversas adequações, sendo essencial repensar também a formação de professores.

A publicação do documento *Crítérios da formação continuada para os referenciais curriculares aliados a BNCC* (MPB, 2019), produzido pelo Movimento pela Base, apresenta alguns critérios para a formação de professores, auxiliando as equipes gestoras e principalmente os formadores de professores a organizar o processo formativo.

Diante de tantas mudanças sofridas pela sociedade e as exigências deste contexto, foi necessário pensar no perfil do aluno que este cenário exige: autônomo, criativo e capaz de resolver situações problemas com competências e habilidades adquiridas ao longo do percurso escolar.

Para se pensar na formação deste aluno é necessário pensar no professor que está em sala de aula e quais as necessidades de ajustes e as possibilidades de aprimoramento ele pode conquistar através da formação continuada em serviço.

Perante este contexto, é essencial que o formador do professor esteja preparado para realizar um bom diagnóstico das necessidades formativas essenciais e desenvolvê-las através de um percurso baseado na análise e reflexão da prática cotidiana. Durante o percurso as habilidades e competências a serem desenvolvidas nos estudantes devem ser objeto de estudo e aprofundamento.

Se o formador não estabelecer foco formativo baseado nas urgências diante da gama de necessidades formativas que há, o trabalho se perde e se desfaz o percurso, passando a ser apenas momentos pontuais, sem ligação com o caminho percorrido.

Esta pesquisa tem como objetivos identificar os desafios presentes no desenvolvimento dos critérios formativos alinhados a BNCC. Para isto foi necessário analisar os critérios para a formação continuada e descrever um percurso das ações do formador de professor, identificando possíveis desafios e como superá-los.

2 Desenvolvimento



O documento *Critérios da formação continuada para os referenciais curriculares aliados a BNCC* (MPB, 2019), produzido pelo Movimento pela Base, trata de elementos que o formador do docente deve levar em consideração durante o planejamento, execução e avaliação da formação do professor.

São oito critérios elaborados para auxiliar gestores e formadores de professores no desenvolvimento do processo formativo, na qual citaremos no desenvolvimento do trabalho, durante a descrição de um percurso formativo desde o seu planejamento até a avaliação.

No primeiro critério estabelece que “a formação continuada não deve ser um evento único ou isolado” (MPB, 2019, p. 5) e o principal desafio do formador de professor é garantir que o percurso formativo do professor não tenha interrupções durante o processo.

Diante do contexto escolar sabemos que diversas demandas envolvem os personagens deste processo (formador e professor), sendo necessário estabelecer foco e direcionamento para o trabalho.

Souza e Placo (2010) parafraseiam o romance *Um, nenhum e cem mil* de Pirandello fazendo uma analogia a rotina do coordenador pedagógico à expressão *cem mil*, se referindo a diversas atribuições, demandas e expectativas dos outros. Sem dúvida, se o formador de professor não planejar um percurso formativo e focar na continuidade do processo, o cotidiano e as demandas escolares podem tirar-lhe o foco e a formação se torna “descontinuada”, se limitando a eventos isolados.

Para que este critério seja cumprido no processo formativo do professor, é importante que o formador faça um diagnóstico da equipe que acompanha, utilizando-se de indicadores que fazem parte do processo pedagógico: resultados das avaliações internas e externas, análise das produções discentes e docentes, questionário aos professores e outros que podem ser monitorados no cotidiano.

Além dos indicadores, é imprescindível que o formador esteja sempre atualizado sobre os temas de maior importância para o contexto escolar e levante dados sobre o quanto os professores sabem ou colocam em prática determinado foco. Esta coleta de dados também pode ter a participação do professor, partindo da pergunta: Qual tema você sente a necessidade de aprofundamento?

É importante que o diagnóstico seja construído tanto pelo olhar dos gestores pedagógicos quanto pelo olhar do professor, olhando-se criticamente, elegendo focos de necessidade formativa, afinal, o professor também deve ser personagem de seu percurso através da autoformação.

Este diagnóstico diz respeito ao sétimo critério: “A formação continuada deve identificar os desafios de aprendizagem dos professores para priorizar o que será trabalhado” (MPB, 2019, p. 11). Após o diagnóstico ser finalizado, deve ser feito um planejamento dos percursos formativos com toda equipe, sendo realizados momentos coletivos de formações e individuais ou por área de conhecimento. A gestão dos processos formativos requer um olhar das demandas mais urgentes, que impactam no desenvolvimento dos alunos. No planejamento do formador, as urgências devem ter prioridade.

Para as formações coletivas, deverão ser tratados temas gerais que a maioria do grupo de professores tenha necessidade formativa. As reuniões pedagógicas, conselhos de classe, semanas de planejamento, são eventos formativos que garantem a presença de boa parte do corpo docente e deve ser utilizado como momento de formação coletiva, sendo tratados temas de importância geral.



Para as formações individuais, através de estratégias formativas, é importante planejar momentos que levem o professor a refletir sobre a sua prática. Tais momentos devem ter uma sequência de ações que revele o percurso formativo, ficando claro seu objetivo.

Não são momentos estanques, sem nexos ou sentido claro, pois assim perdem a razão de formação. O objetivo do percurso deve estar claro desde o início, para formador e professor, e no final, ambos avaliam o processo e traçam combinados que serão periodicamente retomados.

A formação continuada trabalhada de forma individual requer do formador o desafio de planejar todo o percurso com muita clareza de onde se quer chegar, ou seja, quais progressos são esperados para a prática do professor.

Diversas estratégias podem ser utilizadas na formação continuada em serviço: observação de aula, tematização da prática, análise de registros, estudo de caso, leitura de referência e outras que levem a reflexão do processo de ensino de aprendizagem. Mas, mais importante que a estratégia utilizada é que elas estejam próximas das vivências do professor e dos desafios que ele enfrenta no cotidiano.

Quando se expõe o segundo critério, afirmando que “a formação continuada é mais eficaz com materiais alinhados ao referencial curricular ou à BNCC, que indicam ao professor o como fazer e o aproxima da prática” (MPB, 2019, p. 6), refere-se, implicitamente a um respeito ao professor, ao seu trabalho e ao seu tempo.

Para se atingir objetivos alinhados a BNCC a formação continuada precisa contar com materiais que conversem com seus alinhamentos definidos, busque a sua essência.

Foi intensa a corrida para adequar os materiais a BNCC, portanto, é imprescindível buscar uma boa seleção do que foi produzido e, através de uma análise crítica, desenvolver sequências didáticas eficazes no desenvolvimento da autonomia, criatividade e criticidade do estudante.

É essencial que o professor conheça a essência da BNCC, e através de momentos formativos consiga compreender, durante o desenvolvimento do conteúdo com seus alunos, quais objetivos estão sendo atingidos. O formador, utilizando de estratégias de estudo e reflexão sobre materiais alinhados a um referencial coeso, proporcionará ao professor a busca da segurança em relação a implementação de novos currículos.

Colocar em prática um currículo que desenvolva as competências dos educandos só será possível se o estudo mais profundo de elementos da aprendizagem for desenvolvido pelo professor. É a razão de o terceiro critério afirmar que “a formação continuada deve se apoiar nas competências, nos objetos de conhecimento/habilidades e em procedimentos e práticas pedagógicas” (MPB, 2019, p. 7).

Formações que ficam na superficialidade e não aprofundam saberes, não há razões para serem desenvolvidas, é menosprezar o saber do professor, que não avançará nas reflexões sobre sua prática. Boas formações aprofundam conceitos, considerando “o pilar composto por um objeto de conhecimento/habilidade e uma ou mais competências gerais” (MPB, 2019, p. 7).

Ao formador, que muitas vezes não tem a formação na especialidade do professor, cabe a tarefa de realizar intervenções utilizando estratégias que levem o professor a pensar sobre os objetos do



conhecimento. Refletir sobre a prática requer estudo sobre o percurso desde o planejamento até prática, sendo necessária uma reflexão sobre o resultado das aprendizagens dos alunos e quais intervenções ainda serão necessárias.

As competências gerais devem ser vivenciadas no cotidiano da escola, entre os profissionais da educação, como afirma o quarto critério: “A formação continuada deve proporcionar ao professor desenvolver as competências gerais por meio da vivência profissional” (MPB, 2019, p. 8).

Valores e atitudes alinhados às competências garantirão a homologia de processos. O formador deve compreender que o processo formativo é feito por meio de diálogo e que o professor tem seu lugar de fala. Momentos de trabalho colaborativo no ambiente escolar favorecem a construção de um espaço de representação da voz do professor e, durante a resolução de conflitos que possa surgir, o diálogo é essencial.

Se o professor vivencia um ambiente acolhedor, de respeito e aberto ao diálogo, em que a diversidade é valorizada, ele estará mais preparado para exercer esta harmonia no ambiente de sala de aula. Afinal, o desenvolvimento do professor,

não se resume à aquisição de competências e habilidades para a ação docente, não acontece somente de forma individual ou em cursos específicos de formação, acontece também no cotidiano escolar, com os colegas de trabalho, no contato com os alunos, permeado das histórias de vida, das realizações e metas pessoais. (ROSARIO; AMORIM; PURIFICAÇÃO, 2020, p. 118)

Estas relações que permeiam no ambiente escolar fortalecerão os vínculos da equipe e os professores poderão compreender na prática as relações de respeito e empatia, colocando em prática em suas aulas e na convivência com seus alunos.

Que o formador seja visto como um parceiro pelo professor e que a relação de ambos seja pautada na busca pela melhoria das aprendizagens do aluno. Nesta parceria entre formador e professor, mesmo havendo hierarquia, ela não apaga do professor suas experiências, que devem ser valorizadas de acordo como o quinto critério: “A formação continuada deve reconhecer e valorizar as experiências dos professores, ajudando a transformar sua prática” (MPB, 2019, p. 9).

No exercício de suas funções, os professores vivem situações que exigem habilidades, capacidade de interpretação e improvisação, necessitando colocar em prática toda experiência adquirida ao longo do exercício de sua profissão. O desafio do formador é articular toda esta experiência e canalizar para reflexões sobre a prática em sala de aula, junto com o professor, para evolução do desenvolvimento de ações em sala de aula.

O sexto critério estabelece que “a formação continuada deve ensinar o professor a refletir sobre a prática” (MPB, 2019, p. 11)., ou seja, toda ação formativa deve estar pautada na ação-reflexão-ação. O movimento do percurso formativo deve levar o professor a um “ir e vir” entre o planejamento, a prática e a reflexão sobre o que foi colocado em prática. Em todas estas etapas o formador pode ser um apoio trazendo momentos para serem analisados, discutidos e estudados.



As ações formativas devem gerar registros feitos em colaboração entre formador e professor, sistematizando as conclusões e combinados. O registro permite que o formador e professor retomem as evidências do percurso de formação.

“Ao escrever sobre suas práticas, professores e coordenadores referem-se tanto ao objeto narrado (a aula, o planejamento, os conteúdos trabalhados, os momentos de formação) quanto às reflexões que fazem sobre si mesmos ao lidar com as diversas situações do cotidiano” (FUJIKAWA, 2011, p.132)

São as vivências do professor que devem ser levadas para discussão, buscando reflexões contínuas e o formador tem o papel realizar intervenções que busquem o aprofundamento das análises.

O oitavo critério estabelece um desafio do formador ligado ao ciclo formativo: “A formação continuada deve estabelecer um ciclo permanente de diagnóstico, ação e monitoramento e avaliação” (MPB, 2019, p. 12).

Diante das reflexões que o processo formativo gerou no professor, é necessário estabelecer combinados para que a mudança da prática em sala aconteça. É essencial que o monitoramento desde o planejamento, cronograma das ações previstas e participação sejam observadas. A avaliação de todo percurso traz dados ao formador e ao professor.

O professor avalia o percurso formativo, as ações do formador, fornecendo dados para que o trabalho realizado seja aprimorado. E o formador avalia o percurso, as mudanças geradas na prática e no desenvolvimento do professor e os dados referentes ao foco formativo inicial, ou seja, a medição do efeito das ações.

3 Conclusão

Sabe-se que o contexto escolar é permeado de desafios para os personagens deste espaço que tanto contribui para a construção da sociedade. Se o professor se vê diante de tantas questões no seu cotidiano, o formador do professor precisa de planejamento e foco para cumprir a missão de tirar o docente do automático e o levar a reflexões sobre a prática docente.

Para tanto, buscando indicadores e dados para análise, o formador de professor deve realizar um diagnóstico das necessidades formativas dos professores e realizar o planejamento de um projeto pedagógico no qual contemple formações individuais e coletivas dentro do espaço escolar.

Nos momentos coletivos de reunião com a equipe escolar, o formador direcionará temas em que a maioria dos professores necessita de formação. Para esses momentos podem ser planejadas ações de estudo, troca entre pares, divulgação de boas práticas.

Para as formações individuais as ações devem ser contínuas para não perder o foco formativo. São necessárias estratégias formativas que garantam a reflexão sobre a prática. Só assim o professor poderá desenvolver e avançar.



Todo processo deve ser registrado e monitorado. A avaliação é fundamental para saber a efetividade do processo formativo e repensar em ações do cotidiano.

Portanto, através do diagnóstico e um bom projeto formativo, focado nas dificuldades do chão de sala de aula, o formador pode vender os desafios e conduzir o professor a um percurso formativo baseado em vivências diárias, capaz de trazer mudança de postura através da reflexão.

REFERÊNCIAS

FLÓRIDE, Márcia Augusta; STEINLE, Marlizete Cristina Bonafini. **Formação continuada em serviço:** uma ação necessária ao professor contemporâneo. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2429-6.pdf6.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

FUJIKAWA, Mônica. O coordenador pedagógico e a questão do registro. In: ALMEIDA, Laurinda; et al (Orgs). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 5. Ed. São Paulo, Loyola, 2011.

Movimentos pela Base Nacional Comum. **Critérios da Formação Continuada para os referenciais curriculares aliados à BNCC**. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/01/PDFCrit%C3%A9rios-de-Forma%C3%A7%C3%A3o-v6-final.pdf>. Acessado em 24/02/2020.

OLIVEIRA, Hosana Larissa Guimarães. LEIRO, Augusto César Rios. **Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v30/0103-7307-pp-30-e20170086.pdf>. Acessado em 18/06/2020

ROSARIO, Natiele Rios; AMORIM, Ivonete Barreto de; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Desenvolvimento Profissional e implicações na atuação Docente: Retratos de egressas do Curso de Pedagogia PARFOR - Serrinha/BA. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 114-126. ISSN: 1981-1179.

SOUZA, Vera; PLACCO, Vera. Um, nenhum e cem mil. In: PLACCO, Vera; et al (Orgs). **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2010.



Informações sobre os autores:

JRRN: Janaína Rodrigues Reis Nascimento. Graduada em Pedagogia pela Fundação Educacional de Fernandópolis e aluna especial da disciplina de Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade Formação de Professores na Contemporaneidade interseções entre o campo teórico e as políticas educacionais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. jreinsnascimento83@gmail.com

MMP: Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal e em Formação de Professores, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra ESEC/PT. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor e orientadora do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB/CAMPUS XI). Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Colíder do Grupo de Pesquisa CNPq (PNEdu da UFMS). Professor da UNIFIMES. marcelo.ueg@gmail.com

Contribuições dos autores: (JRRN; MMP) conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.